

Unicid abre Processo Seletivo de Medicina com vagas remanescentes para o 1ª semestre de 2020

Curso é reconhecido pelo MEC com conceito 5 e a nova seleção oferecerá 50 vagas para o período integral

Primeiro Processo Seletivo foi realizado em setembro e 176 vagas foram oferecidas

A Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Instituição que integra o grupo Cruzeiro do Sul Educacional, está com inscrições abertas para o Processo Seletivo de Medicina para quem deseja estudar no primeiro semestre de 2020. As inscrições tiveram início nesta segunda-feira (09) e se estendem até o dia 13 de janeiro de 2020.

A prova tradicional acontecerá no dia 26 de janeiro, na Universidade Cruzeiro do Sul, campus Anália Franco. Serão oferecidas 50 vagas remanescentes para o período integral, as quais poderão ser ampliadas caso existam vagas ociosas. A primeira seleção foi realizada em setembro deste ano e 176 vagas foram disponibilizadas. O curso de Medicina da Unicid é reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) com conceito 5 e tem duração de 12 semestres.

O novo Processo Seletivo será aplicado pela Associação Instituto CONSULTEC de Educação e Pesquisa (AIETEC) e as provas serão objetivas, com 30 questões de múltipla escolha, valendo

2 pontos cada, de redação, que totaliza até 50 pontos, e discursiva, que tem caráter subjetivo, aplicadas para as disciplinas de Química (04 questões) e Biologia (04 questões) avaliadas em uma escala de 0 a 5 pontos cada questão, com total de até 40 pontos. O vestibulando poderá alcançar até 150 pontos.

As inscrições deverão ser feitas exclusivamente pelo endereço eletrônico Vestibular Medicina mediante o preenchimento da ficha de inscrição e a efetivação do pagamento da taxa, por meio de boleto bancário, em qualquer agência bancária. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 300,00.

Para se inscrever, é necessário que o interessado tenha concluído ou esteja cursando o terceiro ano do Ensino Médio. A lista de classificados e as datas de matrícula serão divulgadas no site da Unicid. Acesse o site e confira todos os detalhes do processo.

Fonte: Assessoria Unicid

AACD lança projeto para ampliar atendimentos a pessoas com deficiência

Projeto Cooperação Técnica levará padrão AACD de qualidade a entidades parceiras

A partir de agora, qualquer instituição da sociedade civil sem fins lucrativos e que faça atendimentos pelo SUS, ou com gratuidade, poderá ter toda a expertise em reabilitação da AACD, por meio do novo projeto de Cooperação Técnica.

O novo modelo busca ampliar o número de atendimentos a pessoas com deficiência física no Brasil através de protocolos clínicos desenvolvidos e aprimorados nesses 69 anos de experiência da AACD, sempre dentro das linhas de cuidado hoje atendidas pela Instituição: Paralisia Cerebral, Lesão Encefálica Adquirida, Amputação, Mielomeningocele, Má-formação Congênita, Distrofia Neuromuscular, Lesão Medular e Poliomielite.

O processo de Cooperação Técnica prevê a capacitação dos profissionais das entidades parceiras e a obrigatoriedade de seguir os protocolos médicos e terapêuticos que a AACD aplica. A Instituição vai periodicamente monitorar as atividades desses parceiros, além de sempre fazer novos treinamentos e dividir todo o conhecimento quando a AACD tiver evoluído no tratamento de alguma patologia.

"Em nossa história somos reconhecidos pela excelência em

ortopedia e reabilitação, que inclui as patologias que causam a deficiência física, pautados também pelo cuidado humanizado dos nossos pacientes, e que certamente contribui de forma efetiva nos resultados finais. É essa expertise que pretendemos levar para mais partes do Brasil, afinal, nós existimos para cuidar de pessoas", afirma Valdesir Galvan, CEO da AACD.

O primeiro contrato de cooperação técnica foi assinado com Centro de Reabilitação Nice Aguiar da Santa Casa de Jequié, na Bahia, entidade ligada à Fundação José Silveira, tradicional no atendimento à saúde. Uma equipe já esteve em São Paulo na sede central da AACD, no Ibirapuera, e passou por treinamento teórico e prático.

Essa parceria beneficiará não somente a população de Jequié, mas também de outras cidades do entorno.

Os interessados devem enviar e-mail para: cooperacaotecnica@aacd.org.br. Mais informações estão disponíveis no site da AACD: <http://aacd.org.br/cooperacao-tecnica>

Fonte: Assessoria AACD



HYALUDERMIN.®



ACELERANDO A CICATRIZAÇÃO

HYALUDERMIN® - ácido hialurônico - Creme. ■ **INDICAÇÕES:** Hyaludermín® é um creme cicatrizante. É indicado para situações em que é necessário acelerar o processo de recuperação da pele, como acontece em casos de feridas de várias causas, como cortes, arranhões, queimaduras, esfolamentos e outros tipos de ferimentos. Nesse caso, também é útil no tratamento de feridas de solução mais complexa, tais como: úlceras de decúbito (escaras), úlceras de origem vascular (associadas a varizes ou insuficiência arterial) e úlceras crônicas em pacientes diabéticos. ■ **CONTRAINDICAÇÕES:** o produto é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer um dos seus componentes. ■ **POSOLOGIA:** realizar 1 a 3 aplicações tópicas ao dia, até que se obtenha a resolução total da lesão. ■ **REAÇÕES ADVERSAS:** é possível a ocorrência de fenômenos de sensibilização. Todavia sua frequência ainda não está bem estabelecida. ■ **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** aconselha-se assepsia rigorosa antes de cada aplicação tópica. O uso do produto, quando prolongado, pode dar origem a fenômenos de sensibilização. Na ocorrência de qualquer reação desagradável, é necessário interromper o tratamento e procurar orientação médica. Categoria de risco "B" na gravidez; ou seja, os estudos em animais não demonstraram risco fetal, mas não há estudos controlados em mulheres grávidas. ■ **APRESENTAÇÕES:** creme contendo 2 mg de ácido hialurônico (sal sódico) por grama. Embalagens contendo: bisnaga com 10 g ou bisnaga com 30 g.

Reg. MS - 1.0341.0053 - *VENDA SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA*

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

HYALUDERMIN® É UM MEDICAMENTO.
SEU USO PODE TRAZER RISCOS.
PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO.
LEIA A BULA.



Your experience, your expertise,
your expectations

TRB PHARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA.
Av. Giuseppina Vianelli Di Napoli, 1100 - Barão Geraldo - Polo II de Alta Tecnologia - Campinas - SP - CEP 13086-903
Tel: (19) 3787.3000 - Fax: (19) 3249.0102 - trb@trbpharma.com.br - www.trbpharma.com.br - CNPJ: 61.455.192/0001-15



Pesquisa aponta impacto emocional e financeiro para pacientes de Hipertensão Pulmonar no Brasil

Estudo inédito mapeou também as principais barreiras enfrentadas no diagnóstico e acesso ao tratamento

Pesquisa inédita revela que 88% das pessoas diagnosticadas com Hipertensão Pulmonar (HP) desenvolveram problemas com angústia e ansiedade, e 59% ficam deprimidas a maior parte dos seus dias. Dos entrevistados, 89% declararam que precisam de ajuda para manter a vida social. Os dados são resultado de levantamento inédito feito com 303 pacientes e cuidadores pela Associação Brasileira de Apoio à Família com Hipertensão Pulmonar e Doenças Correlatas (ABRAF) em parceria com a Janssen, farmacêutica da Johnson & Johnson. O objetivo da pesquisa é avaliar o panorama da HP no Brasil e o impacto emocional e financeiro da doença na qualidade de vida dos pacientes. A Hipertensão Pulmonar é uma síndrome rara e incapacitante, caracterizada pelo aumento da pressão em pequenos vasos sanguíneos. A doença é crônica, progressiva e potencialmente fatal. De acordo com o levantamento, 86% dos portadores são mulheres e mais da metade possuem entre 30 e 49 anos de idade.

Atividades como ir ao supermercado, ao shopping ou encontrar os amigos e conhecer pessoas deixam de ser comuns na vida de muitos pacientes de Hipertensão Pulmonar. O levantamento aponta que a vida social dessas pessoas é demasiadamente afetada pela doença. Entre os entrevistados, 59% afirmam que deixaram de sair, 42% se sentem abandonados ou sozinhos e 39% evitam conhecer pessoas novas.

O impacto negativo na rotina é reflexo da saúde física debilitada desses pacientes. Cerca de 66% dos portadores relataram ter problemas no coração, 84% apresentam cansaço excessivo e a maioria deles tem dificuldade em realizar tarefas simples, como andar por dois quarteirões (86%), subir escadas (96%) ou até mesmo tomar banho e se vestir (63%). Das mulheres entrevistadas, 66% tiveram recomendação médica para não engravidar.

Há também impacto financeiro para 80% dos entrevistados, sendo que mais da metade está impossibilitada ou tem dificuldade para se reintegrar ao mercado de trabalho, metade tem renda familiar abaixo de dois salários mínimos e 23% abaixo de um salário mínimo. Do total, 41% têm dificuldade para arcar com os custos essenciais relacionados à alimentação e transporte, por exemplo, o que os obriga a recorrer a atividades terceirizadas para complementar a renda; e 35% estão aposentados por invalidez. Para 46% dos entrevistados, a perda de emprego ocorreu em decorrência da Hipertensão Pulmonar.

"Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar o impacto da doença na qualidade de vida do portador de HP. Com

essas evidências vamos buscar melhorias nas políticas públicas de atenção ao paciente e cuidador, já que muitos deles não têm recebido a assistência necessária. O tratamento não provido a contento aumenta o impacto da doença e, conseqüentemente, o ônus ao Estado", explica Paula Menezes, presidente da ABRAF.

Demora no diagnóstico

Estima-se que a Hipertensão Pulmonar atinja, no Brasil, cerca de 10 mil pessoas. A causa da doença pode ser hereditária, induzida por drogas ou toxinas, idiopática (desconhecida) ou estar associada a outras enfermidades, tais como doença do tecido conjuntivo, vírus da imunodeficiência humana (HIV), hipertensão portal, doença cardíaca congênita ou esquistossomose.

Os principais sintomas da doença são falta de ar e forte cansaço, o que faz com que seja facilmente confundida com outras doenças do pulmão e do coração, como enfisema pulmonar, asma e bronquite. A pesquisa apurou que 15% dos atuais pacientes afirmaram ter levado mais de três anos para ter conhecimento da doença; para 63%, a Hipertensão Pulmonar foi confundida com outras doenças antes do diagnóstico definitivo. Destes, 67% foram diagnosticados com outros problemas respiratórios e 59% com doenças psicológicas, como ansiedade e depressão. 66% daqueles que tiveram diagnóstico equivocado chegaram a realizar tratamento para essa condição. Estima-se que mais da metade dos pacientes ainda estejam sem diagnóstico.

Por isso, é importante a disseminação de informações e a conscientização sobre a patologia tanto para profissionais da área da saúde, quanto para os próprios portadores e seus familiares. A pesquisa mostrou que, em relação à necessidade de educação, 87% dos pacientes acham de extrema importância ter conhecimentos sobre os seus direitos, principalmente ao que se refere à medicação e outras formas de tratamento. Sobre associações de pacientes, 69% afirmam ser necessário conhecê-las, bem como interagir com outros portadores.

Os pacientes reforçam a importância de receber informações sobre atividades físicas relacionadas à reabilitação pulmonar (93%) e melhorar a comunicação com a equipe médica (89%). Muitos deles ainda julgam relevante poder opinar sobre as decisões do tratamento, além de estarem informados sobre pesquisas clínicas e cuidados paliativos.

Fonte: Assessoria ABRAF

Brasil terá primeiro projeto de sequenciamento genômico da população

Liderado pela Prof. Lygia da Veiga Pereira, da USP, projeto DNA do Brasil vai gerar conhecimento sobre características genéticas que podem transformar a saúde dos brasileiros

Foto: Talk show Projeto DNA do Brasil. Créditos: Beto Assem



O dia 10 de dezembro de 2019, foi um marco na história da ciência brasileira com o lançamento do projeto DNA do Brasil, maior empreitada científica que vai, finalmente, colocar o país no mapa da genômica mundial. Liderada pela Profa. Lygia da Veiga Pereira, da Universidade de São Paulo, em parceria com a Dasa, maior empresa de medicina diagnóstica da América Latina, e com a plataforma de computação em nuvem Google Cloud, a iniciativa tem como objetivo desvendar o DNA e montar um banco com dados genéticos da população brasileira.

“O DNA do Brasil dá início a uma nova fase dos estudos nacionais e globais sobre genômica. Vamos gerar informações sobre características genéticas que podem impactar diretamente na saúde da população”, afirma a Profa Lygia, que é cientista da USP. Até o momento, menos de 0,5% das pesquisas realizadas no mundo contemplaram a população brasileira.

A Dasa fará o sequenciamento das amostras no Nova Seq, equipamento que sequencia o genoma humano em até 24 horas, disponível em seu Centro de Diagnóstico em Genômica, inaugurado em junho deste ano, com investimentos da ordem de R\$ 60 milhões. O centro que processa os exames genéticos de mais de 800 laboratórios da empresa em todo o Brasil dispõe de geneticistas especialistas em onco, cardio, neurogenética, entre outras áreas. “Nossa participação nesse projeto está totalmente alinhada com o propósito da companhia de transformar a saúde da população brasileira por meio da medicina de precisão, e reforça a estratégia da interação entre as iniciativas pública e

privada para o fomento da pesquisa científica brasileira”, afirma o presidente do Conselho da Dasa, Romeu Domingues.

O DNA do Brasil conta, ainda, com o apoio da Illumina, que fornecerá os insumos utilizados no sequenciamento das amostras.

O Google Cloud, por sua vez, vai processar os dados de sequenciamento em sua nuvem, permitindo análises e cruzamento de dados em escala por meio de ferramentas de analytics e machine learning. “Nossa nuvem permite processar dados genômicos em grandes volumes, possibilitando o uso de recursos de análise avançada e os mais altos níveis de segurança de dados que projetos dessa magnitude demandam”, comenta João Bolonha, diretor de Google Cloud para o Brasil. Com o uso da nuvem de Google Cloud, o custo de processamento necessário para o projeto DNA Brasil cairá 90%, quando comparado ao uso de infraestrutura própria de data center (on-premise).

Integração de dados clínicos e genéticos

O DNA do Brasil terá início com o sequenciamento do genoma de 15 mil brasileiros de diversas regiões do país, que têm idades entre 35 e 74 anos, integrantes do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA Brasil), a maior pesquisa epidemiológica do país, financiada pelos Ministérios da Saúde e CTIC. O grupo tem sido acompanhado clinicamente desde 2008 e agora as informações genéticas serão agregadas a esse banco de dados. À frente do ELSA Brasil em São Paulo está o Prof. Paulo Lotufo, da Faculdade de Medicina da USP, que reitera que “o projeto permitiu destacar as doenças cardiovasculares e diabetes na agenda da pesquisa epidemiológica no país. E, esse novo passo a ser dado com o DNA do Brasil nos permitirá contribuir ainda mais para a saúde da população”. Também integram o ELSA Brasil as Universidades Federal da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e a Fiocruz (RJ).

Outras informações – Projeto DNA do Brasil

Fonte: Assessoria Dasa